

AS PESQUISAS BRASILEIRAS EM PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO E SOFRIMENTO DOCENTE

Maria Cristina de Jesus Sousa¹

RESUMO

A comunicação analisa, especificamente o sofrimento docente, no qual se constatou um crescente número de estudos sobre o tema. Seguindo o estado da arte produzido por Kupfer et al (2010), foi feito um levantamento bibliográfico semelhante dentro do projeto de pesquisa: "Impasses na transmissão e mal-estar docente" FAE/UFMG (2011). Este trabalho re-direcionou as produções em guias que tratassem de temas específicos: psicanálise e educação, sofrimento docente e adolescência e seus excessos. Foram levantados cerca de 800 produções teóricas. Entre elas, teses, dissertações e artigos que complementam os estudos sobre psicanálise e educação no Brasil. A partir da análise destes materiais, pretende-se contribuir para os estudos em psicanálise, educação e sofrimento docente.

1- Introdução

Nos últimos anos, temos acompanhado uma crescente tendência nas pesquisas e nos trabalhos acadêmicos acerca da Psicanálise junta à Educação.

A Educação ligada à Psicanálise teve seu início no Brasil por volta de 1930 com os trabalhos de Arthur Ramos, que mesmo adotando uma perspectiva higienista, fazendo jus à Psicanálise da época, com menção com trabalhos de Aichhorn e Pfister. (Kupfer, 2011).

A partir daí, no Brasil, o tema continuou dando passos curtos, até que em 1988, a publicação de "*Freud e a Educação – o mestre do impossível*", de Kupfer, fez estreitar de maneira significativa os dois campos; e professores, passaram a ter um estudo diferente do que tinham a partir das psicologias do desenvolvimento.

Saltando para o ano de 2011, e com uma carga de trabalhos significativamente maior sobre a ciência de Freud e a educação (escolar ou não) foi lançada uma planilha de títulos, pela mesma autora precursora do tema no Brasil, onde se reuniram trabalhos acadêmicos sobre Psicanálise e Educação (Kupfer et al, 2011). Naquela ocasião, foram encontrados 277 trabalhos, entre artigos, dissertações, teses, apresentações em colóquios e livros.

Partindo deste princípio, após a publicação do primeiro estado da arte sobre psicanálise e educação, seguimos a linha adotada pelos professores pesquisadores e damos continuidade a este trabalho, fazendo-se completar e trazendo novos olhares para um segundo passo acerca das pesquisas brasileiras em psicanálise e educação.

¹ Maria Cristina de Jesus Sousa é aluna do curso de Pedagogia FAE/UFMG

Analizamos ainda, os trabalhos publicados nos últimos anos sobre os impasses vividos pelos professores na atualidade e seus modos de subjetivação. Constatamos ser este um dos temas mais aprofundados da conexão psicanálise e educação, onde a escuta do professor tem se mostrado o caminho mais viável para a compreensão e possibilidades de desembaraço desta questão.

2 – As produções brasileiras em Psicanálise e Educação

O levantamento teórico que este trabalho apresenta, vem ampliar os dados e resultados teóricos a partir do banco de dados produzido pela equipe da Prof^a Dra^a Maria Cristina Machado Kupfer, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Naquele momento, se obteve um primeiro registro do que havia se produzido no Brasil, a partir de 1980 acerca dos estudos de Psicanálise e Educação. Deste modo, foram colhidos 277 trabalhos que abordavam diferentes temáticas, a saber; a transferência no campo educativo; psicanálise, discurso pedagógico e educação na contemporaneidade; alunos e professores na relação com o saber; tratar e educar, e por último a formação de professores e psicanálise (Kupfer et al. 2011).

O nosso trabalho teve como objetivo, além de fazer a ampliação dos dados já obtidos em outra ocasião, também servir de base para a pesquisa: *Padecimento de professores como efeito dos excessos da juventude contemporânea*, que investiga a relação da juventude atual que não economiza em seus excessos e o adoecimento de professores, tema tão recorrente e importante para a sociedade. Voltaremos a falar em sofrimento docente, neste trabalho.

Desta forma, o nosso “Estado da Arte II”² é o resultado de um “convite” feito no fim do trabalho de Kupfer e grupo e que tivemos a honra em acolher:

O levantamento sobre o estado da arte das conexões da psicanálise e da educação no Brasil, apresentado no presente artigo, é inicial; os pesquisadores nele envolvidos esperam que outros prossigam no exame do banco de dados criados para esse fim. Tal levantamento impôs-se aos pesquisadores do campo como um primeiro movimento, necessário para fazê-los olhar para trás, ver de onde vieram, e em seguida perguntar: para onde vamos? (KUPFER, et al, 2011)

² Pereira, M.R.; Kupfer, M.C.M.; Sousa, M.C.J.; Fidelis, K.A.B. 2012.

2.1 A pesquisa

Trata-se de um trabalho de investigação realizado a partir do princípio Psicanálise e Educação. Acreditamos ser esta a orientação que é capaz de responder a tantos impasses que hoje a sociedade escolar apresenta. Para tanto, utilizamos em especial, os termos: mal-estar docente, saúde, adoecimento, medicalização, sintoma, adolescência e juventude. Foi a partir destes descritores que tivemos acesso aos trabalhos.

Nossa prioridade estava em buscar trabalhos que estivessem ao alcance de todos, assim, como em sites específicos da web. Optamos por usar esta ferramenta a fim de torná-la nossa principal fonte de pesquisa. Dentre as diversas bases de pesquisas nacionais, centramos esforços naquelas que continham revistas eletrônicas científicas, dissertações e teses defendidas em universidades públicas e particulares, anais de congressos e similares, materiais produzidos por sindicatos de trabalhadores em educação, associações e institutos de pesquisa, livros científicos e além de reportagens jornalísticas colhidas nos mais diversos meios de comunicação.

Nossa planilha conta com produções teóricas, divididas em agrupamentos especiais que utilizamos para melhor visualização. Utilizando o próprio recurso de uma planilha Excel, os trabalhos estão alocados de modo simples para a visualização. Na posição horizontal descrevemos: nome do autor, título da obra, ano de publicação, cidade da publicação, local de acesso ou link, ISBN, palavras-chave e resumo.

3 – O Sofrimento Docente

O sofrimento que a classe docente vem se manifestando nos dias atuais, é sem dúvida, um tema muito recorrente. Professores passaram da reclamação e chegaram ao adoecimento, com direito às licenças-médicas. Em nosso trabalho, isto não passou despercebido, pois grande parte dos títulos levantados abordaram este tema. O mal-estar na sociedade já observado por Freud em 1930 tomou outras proporções na contemporaneidade, em particular, em relação aos profissionais da Educação.

Analisemos alguns trabalhos sobre o sofrimento de professores e seus estudos a partir da Psicanálise.

O trabalho de Margareth Diniz em 1998 observou o sofrimento das mulheres-professoras. Ela foi além dos laudos médicos, questionando a relação professora/mãe-aluno e constatou que a saída que as professoras encontram para o mal-estar é o adoecimento e conseqüentemente, as licenças-médicas. Sobre a feminização do magistério, que é um tema, também analisado pela via do sofrimento, Diniz se atenta que a sociedade espera e trabalha para que a mulher seja mãe e que o trabalho em educação escolar não se dissocie da expectativa de desempenho feminino no lar e que esta educação (escolar) é apenas um prolongamento do educar os filhos, sendo seu exercício, mais inerente. Sendo assim, professoras passam a subverter a ordem pedagógica enlaçando a maternidade na sala de aula, este é um sintoma observado no sofrimento de professoras.

Sobre a saúde, propriamente dita, através da pesquisa de Margareth Diniz, comprova-se que na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, 9,24% dos laudos existentes caracterizam os chamados “transtornos mentais” e que a maioria se aproximava do código 300 (CID10) que é a neurose histérica, com sintomas de depressão (Diniz, 1998, p. 212).

Os professores ao sofrerem em sala de aula, recorrem aos médicos. Suas queixas variam das dores físicas; dores nas costas, dores na coluna, além de dormências. São reclamações também as depressões, ansiedade e insônia. (Diniz, 1998, p. 203). Sentimento de angústia e se dizerem sobrecarregados e despreparados, foram as reclamações dos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, conforme a pesquisa de Aguiar & Almeida (2008). Nervosismo, esgotamento, frustração entre outros, são sintomas que vão levar ao adoecimento, absenteísmo e ao *burnout* (Pereira, 2009).

Sobre o *Burnout*, este é um fenômeno conhecido como o conjunto de sintomas que levam o professor ao afastamento do seu trabalho, produzindo tantas outras subjetividades que o vai “queimando” (do inglês: “*burn-out*” ou queimar para fora em português) e levando-o a um sofrimento, na maioria das vezes silencioso. Este termo, tem-se tornado muito popular, sendo utilizado em muitas pesquisas, entretanto, para a Psicanálise, a síndrome de *Burnout*, é mais um dos sintomas apresentados no mal-estar da civilização. Pesquisando acerca do mal-estar que vivem hoje os professores, percebemos que esta é a condição que eles estão chegando, como resposta aos impasses que vivem em sua profissão.

A Psicanálise vê no sintoma, a porta mais importante para tratar a doença. Quando o professor busca ajuda com um médico e este apenas prescreve alguns comprimidos com atestados e possíveis afastamentos da sala de aula, perde-se aí a oportunidade da escuta, que seria o ouvir clinicamente o professor e a sua subjetividade.

Em Aguiar & Almeida (2008) vimos que o sofrimento psíquico de professores deve ser entendido como de ordem psíquica, subjetiva e relacional. O professor mescla sua história pessoal com acontecimentos da vida profissional. E ainda sobre a relação professor-aluno, o nível de envolvimento do professor com seus alunos e seus familiares, pode ser também um determinante para o adoecimento dos professores. Então, a maneira como o professor desenvolve seu trabalho e se implica na profissão é de grande importância no processo de saúde/adoecimento. Muitos professores relatam não sentir prazer em ensinar, e somado a isso: as situações escolares, familiares e sociais adversas que acabam transformando o ofício de mestre em um grande sofrimento.

A “queda do mestre”, termo também utilizado para marcar este descrédito do professor, observado por Pereira (2009) é como um sintoma contemporâneo do mal-estar docente, pois, este retrato que vem se transformando em nossa sociedade, colocou a profissão do docente em patamares de base, ora, antes a própria sociedade o reconhecia como um “mestre” cujo ofício que lhe atribuía valor simbólico e reconhecido. Muito diferente de como o vemos hoje, quando os professores não têm os pais nem a sociedade como aliados, mas sim como fatores que o levam a um impasse.

4 – Conclusão

Apresentamos o retrato sobre o sofrimento docente analisado pela Psicanálise, a partir dos materiais que colhemos em nossa planilha. Com base nos textos analisados, confirmamos a existência de diversos fatores que levam ao adoecimento dos professores; a relação professor-aluno, a questão feminina no magistério, a própria subjetividade do professor, são alguns pontos tocados no que tange o sofrimento docente.

A escuta clínica, tem se mostrado um ponto importante como um dispositivo para tratar desta questão, diversos trabalhos a utilizam e percebemos que tem-se tornado uma tendência na pesquisa científica.

5 – Referências bibliográficas

AGUIAR, Rosana Márcia Rolando; ALMEIDA, S. F. C. de. (2008) Mal-estar na educação: o sofrimento psíquico de professores. Curitiba, Pr: Editora Juruá, v. 01. 98p.

DINIZ, Margareth. (1998) De que sofrem as mulheres-professoras?. In: Eliane Marta Teixeira Lopes. (Org.). A psicanálise escuta a educação. Belo Horizonte: Autêntica, v. , p. 198-223.

FREUD, S. (1930). O mal-estar na civilização. In. Edição Standard das obras psicológicas de Freud, vol. XXI. RJ. Imago.

KUPFER, M. C. M. ; BASTOS, Marize Bartolozzi ; RODRIGUES COSTA, B. H. ; DE CESARIS, D. M. ; CARDOSO, F. F. ; ORNELLAS, M. I. ; CROCHIK, N. ; PALHARES, O. (2011). A produção brasileira no campo das articulações entre psicanálise e educação a partir de 1980. Estilos da Clínica (USP. Impresso), v. 15, p. 285-306.

PEREIRA, Marcelo Ricardo.(2009). Mal-estar docente e modos atuais do sintoma. In: Que Escola é essa? Anacronismos, resistências e subjetividades. Orgs.: MARIGUELA, Marcio; CAMARGO, Ana Maria Faccioli de; SOUZA, Regina Maria de. Campinas: Alínea